PROMORPEC
Agro Pecuária, Lda.

SORTES – MILAGRES - LEIRIA

RESUMO NÃO TÉCNICO

RENOVAÇÃO LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL

TUA003923122019A

2026

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. DADOS GERAIS DA EMPRESA 4
2.1 Localização e Confrontações 4
2.2 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores 5
2.3 Processo Produtivo 5
3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 7
3.1 Efluentes Líquidos e Emissões Gasosas 7
3.1.1 Efluentes Líquidos 8
3.1.2 Emissões Gasosas 9
3.2 Resíduos e subprodutos 10
3.3 Ruído 10
3.4 Energia 11
4. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO 12
5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES 12
6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO 12

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Resumo Não Técnico (RNT) relativo ao pedido de renovação / atualização da Licença Ambiental de uma instalação suinícola existente, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 89/2025, de 12 de agosto, que altera o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto (REI) — diploma que estabelece o regime jurídico das emissões industriais e completa a transposição da Diretiva (UE) n.º 2010/75/UE, relativa às emissões industriais.

A pecuária da Promorpec sita em Sortes - Milagres tem licença ambiental válida até 23 de dezembro de 2026 - TUA003923122019A. Este TUA veio substituir a Licença Ambiental n.º 6/2006, atribuída à exploração a 15 de março de 2006.
A referida exploração pecuária apresenta licença de exploração para produção intensiva de suínos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de novembro, ora revogado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, atribuída através do Processo n.º 000600/01/C, com capacidade instalada para um efetivo reprodutor de 565 porcas reprodutoras, com a marca PTRB02A.

Não houve alteração do efetivo pecuário nem novas construções.
A exploração está abrangida pela categoria 6.6 b) do anexo I do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, com capacidade para 3858 lugares para porcos de produção.
No formulário LUA são contabilizados os lugares existentes para porcas e porcos de engorda na exploração. Foi atualizado o plano de produção e a capacidade total de porcos de engorda é de 3858, até aos 105 kg de peso vivo considerando a área de 0,65 m^2/animal, embora a empresa não trabalhe com o fator 0,65 m^2/animal, para dar cumprimento ao Certificado de Conformidade n.º FILPRD2023-134 de Bem-Estar Animal na Produção de Suínos em Regime Intensivo – Portugal, onde área recomendada no referencial é (cumprimento legal mais 10 a 20%).

Na exploração existem 35 lugares para porcas na Quarentena, 711 lugares gestação e 168 lugares maternidades, totalizando 914 lugares para porcas.

Para efeitos de licenciamento REAP a capacidade da exploração será apenas de 565 porcas reprodutoras, o que corresponde a 858,8 CN, com base nos lugares existentes de maternidade, para dar cumprimento às normas regulamentares aplicáveis à atividade de produção pecuária, Artigo 5º - Condições das instalações da Portaria 636/2009, de 9 de junho:

> *c) O sector de maternidades dividido em salas independentes e que permita alojar individualmente a totalidade das porcas paridas, representado num número de lugares que permita alojar no mínimo 25 % do efectivo base de reprodutores da exploração.*

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e Confrontações

A instalação está inserida numaZona Rural, no lugar Casal do Pilha, freguesia de Milagres concelho de Leiria.

A exploração pecuária em apreço, já existente e em exploração, insere-se numa propriedade pertencente a uma empresa do grupo, Morgado Pecuária, Centro de Agro-Pecuaria Lda.



Figura 1- Localização da exploração

2.2 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores

O regime de funcionamento será de segunda-feira a domingo, durante 365 dias, com um total de 7 colaboradores.

2.3 Processo Produtivo

A instalação consiste numa exploração suinícola de produção, com o objetivo de produzir leitões e porcos para abate.

O efetivo reprodutor é constituído por 565 porcas de raça híbrida (Topigs) e 4 varrascos de despiste, com o objetivo de produzir leitões e porcos para abate.

A produção anual prevista é de 15866 leitões desmamados.

A exploração suinícola é constituída por vários pavilhões, para maternidade, gestação, recria e engorda, e ainda duas quarentenas, cais, escritório, instalações socias…

Na Figura 2 encontra-se esquematizado o processo produtivo.

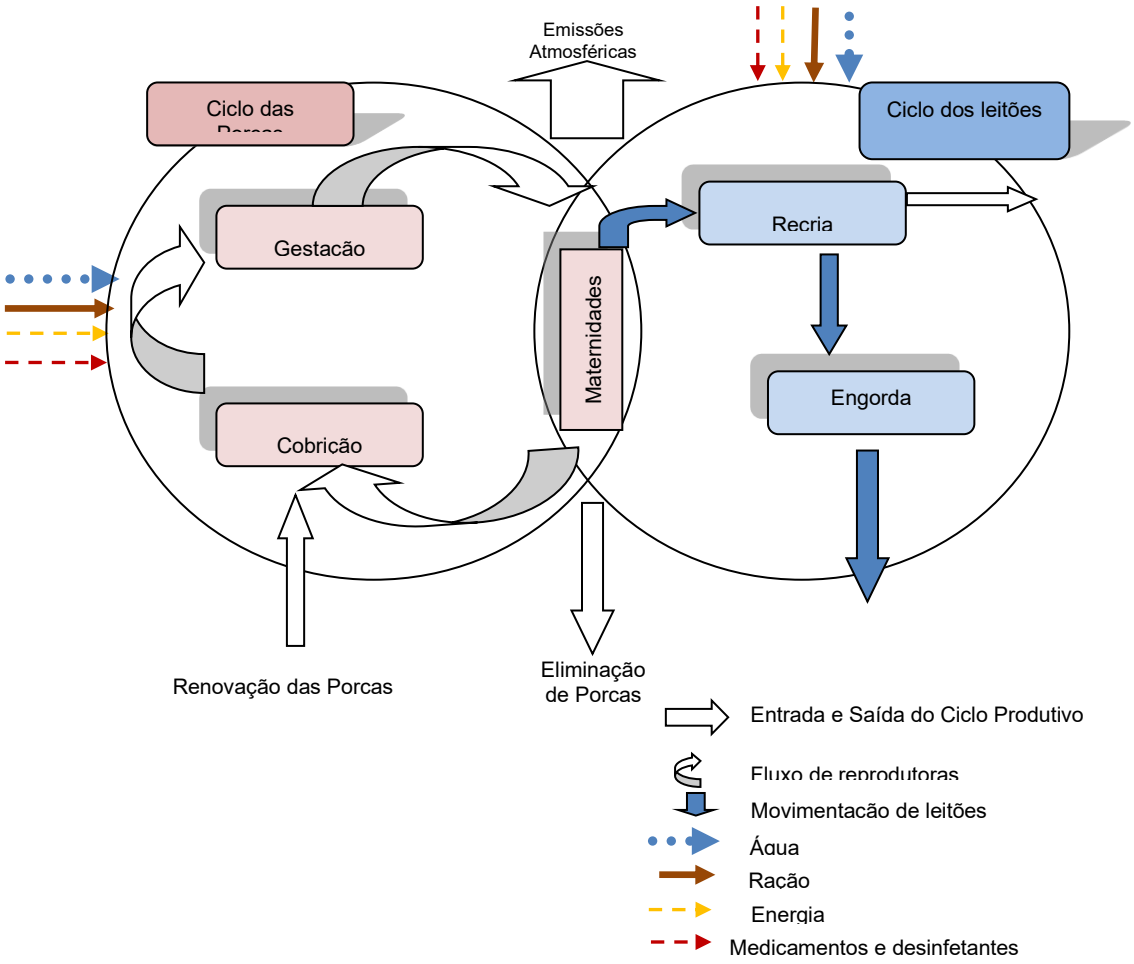


Figura 2 – Diagrama do processo produtivo.

A alimentação é efetuada automaticamente, assim como o fornecimento de água, de modo a se poder racionalizar ambos os consumos e a reduzir a produção de dejetos e urinas.

A água para utilização na pecuária (abeberamento, lavagens…) é proveniente de duas captações subterrâneas, sendo encaminhada para um depósito, onde é efetuado tratamento à água captada.
A água para consumo humano é proveniente da rede pública
A instalação possui ventilação mista, natural por intermédio de janelas e mista.

Todas as salas, após o seu vazio, serão lavadas, desinfetadas e permanecerão em vazio sanitário, pelo menos durante 5 a 7 dias.

As quantidades previstas de matérias-primas e matérias subsidiárias consumidas anualmente são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Matérias-primas e Subsidiárias estimadas

		Quantidades Anuais
Matérias-primas	Ração	3270 t
	Água	40073 m^3
Matérias Subsidiárias	Energia	296 961 kWh
	Desinfetantes	400 l

3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

3.1 Efluentes Líquidos e Emissões Gasosas

A figura 3 representa as origens dos efluentes líquidos e das emissões gasosas.

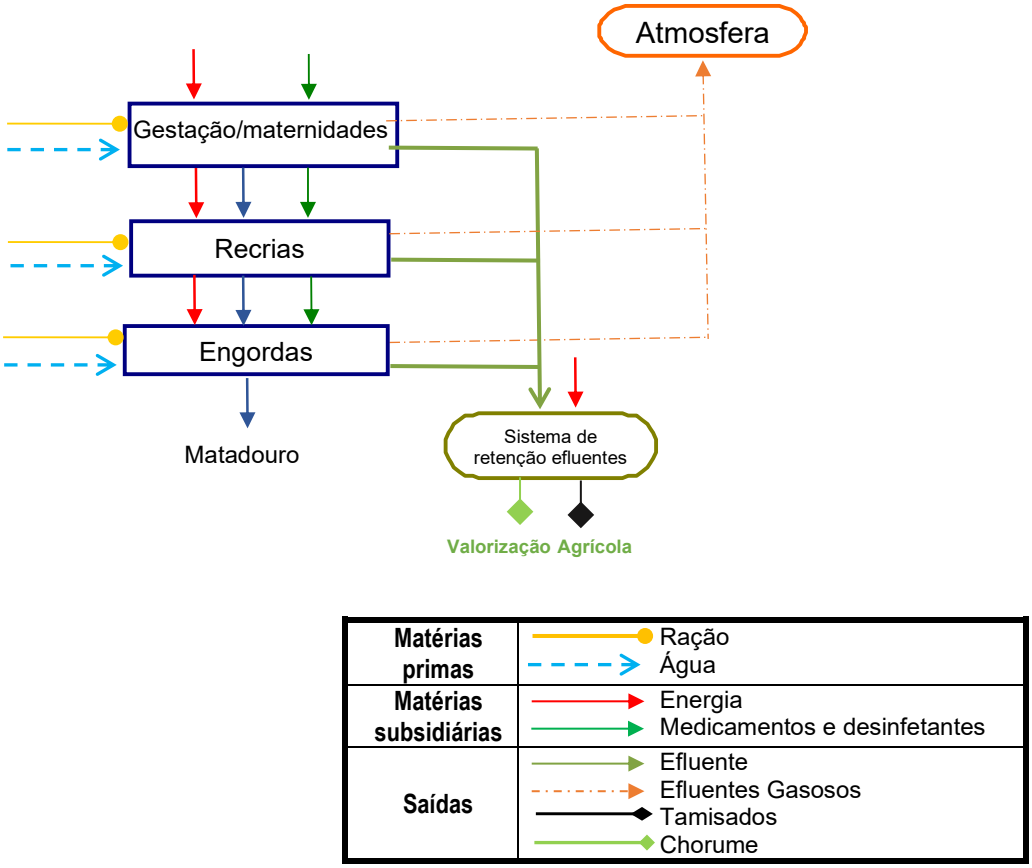


Figura 3 – Diagrama das entradas e saídas do sistema

3.1.1 Efluentes Líquidos

A instalação está dotada de um sistema de redes separativas para águas domésticas e águas residuais da instalação.

As águas residuais provenientes das instalações sanitárias/balneários da exploração, são encaminhadas para o sistema de retenção.

Os efluentes são enviados para lagoas de retenção, através de um sistema de bombagem precedido de um separador de sólidos e posteriormente valorizados em solo agrícola.
O efluente bruto é conduzido até ao poço de receção, sendo posteriormente bombeado para o separador de sólidos.
Enquanto que os sólidos ficam retidos na nitreira, impermeabilizada e coberta, o efluente segue para as lagoas de retenção, segundo o diagrama seguinte:

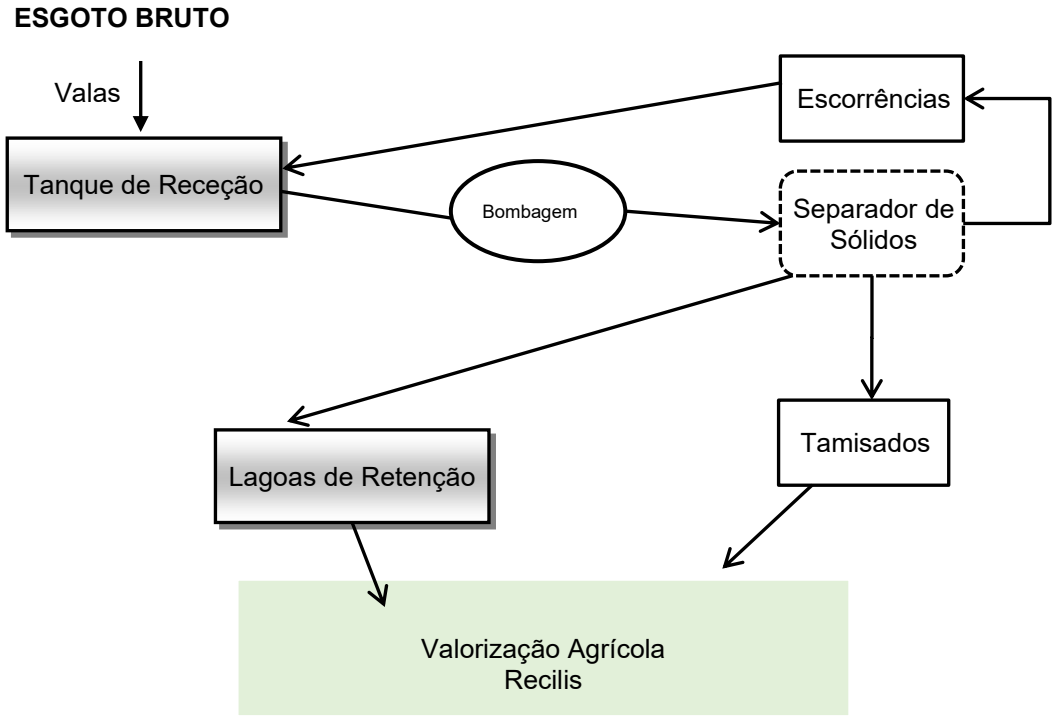


Figura 4 – Diagrama do sistema de retenção

Toda a rede de esgotos está devidamente emanilhada, dotada das respetivas caixas de visita. O escoamento dos efluentes é efetuado sectorialmente. As

manilhas são de cimento e têm a inclinação suficiente para um fácil escoamento de efluentes.

As águas pluviais são encaminhadas para cotas inferiores, através de escoamento natural, sendo infiltradas no solo ao longo do percurso.

3.1.2 Emissões Gasosas

As emissões resultantes desta atividade caracterizam-se pelas emissões difusas, provenientes da instalação e do sistema de retenção dos efluentes pecuários.

Os efeitos resultantes das emissões difusas são minimizados através do sistema de ventilação, o qual promove uma diluição do ar ambiente, reduzindo a concentração dos componentes gasosos existentes, evitando também a subida de temperatura dentro da exploração.

A instalação está munida de uma fossa de recolha de dejetos líquidos, que reduz as emissões de amoníaco.

Os tamisados são retirados periodicamente, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacte no meio recetor, os odores não são detetados intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma vasta cobertura vegetal de eucaliptos na zona circundante da exploração que absorve os respetivos odores.

3.2 Resíduos e subprodutos

Os resíduos gerados na instalação poderão ser considerados como:

- Resíduos hospitalares
- Resíduos de embalagens de medicamentos;
- Resíduos sólidos urbanos.

Os resíduos encontram-se armazenados em zonas destinadas para o efeito e devidamente acondicionados e são encaminhados para entidades devidamente autorizadas, que efetuam as operações de gestão de resíduos (valorização ou eliminação), de acordo com a legislação em vigor.

A exploração aplica as boas práticas de gestão de resíduos permitindo um impacte ambiental pouco significativo.

Relativamente aos subprodutos, a instalação está dotada de um necrotério, onde são armazenados os cadáveres dos animais, sendo posteriormente encaminhados para a entidade autorizada à respetiva operação de gestão.

Os efluentes pecuários são enviados para valorização agrícola de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, tendo por base o Código das Boas Práticas Agrícolas.

3.3 Ruído

O ruído resultante da atividade da exploração deve-se ao funcionamento de equipamentos instalados quer no interior quer no exterior. Para além dos equipamentos, constituem fonte de ruído os sons (roncos ou grunhidos) emitidos pelos próprios animais.

Os equipamentos geradores de ruído existentes são os relativos ao sistema de limpeza, sistema de alimentação e separador de sólidos. Cada um destes equipamentos funciona em regime descontínuo e apenas em regime diurno. Os níveis de ruído provenientes dos equipamentos referidos são de baixa intensidade.

Constitui ainda uma fonte de ruído, designadamente para o exterior da exploração, a circulação veículos pesados nas operações de receção de matérias primas e subsidiárias, de receção e expedição de animais vivos e dos efluentes pecuários.

O Regulamento Geral do Ruido (RGR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, estabelece o regime de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações. O conceito de atividade ruidosa esta relacionado não só com a emissão de ruido para o exterior, mas também com a presença de recetores sensíveis. Assim, as atividades produtoras de ruido só são consideradas como tal caso existam recetores sensíveis expostos a esse ruido. Não se prevê incomodidade para o exterior.

3.4 Energia

A energia consumida na instalação é a energia elétrica. Está prevista a instalação de painéis solares para produção de energia para autoconsumo.
A escolha do tipo de lâmpadas a utilizar assim como o número de lâmpadas é uma medida utilizada para reduzir o consumo de energia.
Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz, é também uma medida de racionalização energética adotada.
A máxima utilização de ventilação natural evitará gastos excessivos e desnecessários de energia, assim como o controlo e a inspeção dos sistemas de ventilação mecânica.
As MTD's (Melhores Tecnologias Disponíveis) implementadas na instalação associadas ao consumo de energia são as seguintes:

- Aplicação de ventilação natural sempre que possível, o que implica uma conceção adequada do edifício e das celas;
- Inspeção e limpeza das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação mecânica;
- Utilização de luz de baixo consumo.

4. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Os funcionários estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). Para tal são promovidas ações de formação em Segurança no Trabalho. A seleção dos EPI's tem em consideração os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger. Os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A ação preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

Um dos princípios da prevenção da segurança é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização, de forma a garantir boas condições de trabalho e a minimizar a ocorrência de acidentes.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal dos trabalhadores, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está previsto, mesmo a longo prazo, a desativação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desativação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desativação.